



Laboratório Experimental de Jornalismo em Rede
da Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

Manaus, julho de 2018 | Edição 01 | 08 págs



@LabF5

ÁGUA

663 milhões de pessoas não têm acesso à água potável no mundo. Um drama que atinge principalmente mulheres e crianças. Parte do imaginário popular, a água é o tema desta **edição especial do LabF5**.

**CONTEÚDO
EXCLUSIVO
NA INTERNET+**



No Spotify do LabF5, a **playlist "Água"** conta com músicas que revivem a temática.



Confira vídeos especiais, como o nosso primeiro **videocast**, no canal do LabF5 no YouTube.

E MAIS
confira em
@LabF5

Editora-chefe (impresso): **Ivânia Vieira**
Editora-chefe (digital): **Mirna Feitoza**
Diagramação: **Gabriel Veras**

Revisão: **Mônica Figueiredo**
Vitor Gavirati
acesse: **medium.com/lab-f5**

Este trabalho final é parte das disciplinas "Redação Jornalística I" e "Oficina Básica de Jornal Impresso e Webjornal", do 5º período do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Ufam

Igarapés: descaso cultural e desvalorização ambiental

Pesquisas e projetos são promovidos para medir a interferência do homem na água dos rios e igarapés na região metropolitana

Com uma imensidão fluvial em volta da região Norte, cerca de 80% da bacia hídrica de água doce no Brasil se encontram em rios, igarapés e lagos da Amazônia. Por isso, o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), com sede em Manaus, é o responsável pela realização de estudos científicos sobre as condições de vida da região amazônica, a promoção do bem-estar humano e o desenvolvimento socioeconômico da região Norte servindo como espaço de concentração de pesquisadores como Domitila Pascoaloto, Ana Rosa Vital e Sávio José que dedicam anos estudando os ecossistemas que abrangem os rios e igarapés.

Para a tecnóloga florestal do Inpa, Ana Rosa Vital, que estuda o ecossistema das margens dos igarapés, às matas ciliares ou matas ripárias, como são tecnicamente conhecidas as vegetações, funcionam como filtros

capazes de amenizar a temperatura, servindo como fonte de nutrientes e alimento para os rios. Essa divisa entre as águas e a cidade é vital para a sobrevivência dos rios e igarapés.

“Os rios do Amazonas e seus ecossistemas são áreas inesgotáveis de conhecimento, um laboratório a céu aberto. As matas ciliares têm como ideal levar melhor qualidade de vida para a sociedade e a futura geração. Seria um projeto que criaria novos espaços de lazer e áreas de paisagismo aliado ao meio ambiente, evitando que as beiradas dos igarapés fossem cimentadas como acontece em toda a cidade de Manaus”, afirma.

Saber como a cidade de Manaus afeta as águas do rio Negro também é assunto de estudo da bióloga do Inpa, Domitila Pascoaloto. Ela é responsável por comparar as condições das águas nas duas margens do rio Negro, medindo o

“Uma vez que a população joga resíduos e restos de peixes no rio, novas alterações vão transformando aquela água e trazendo consequências para a sociedade”
Domitila Pascoaloto

pH e as alterações em seu volume.

“Uma vez que a população joga resíduos e restos de peixes no rio, novas alterações vão transformando aquela água, mudando seu pH e trazendo consequências para a sociedade”, afirma.

Assim como estudos, projetos de conscientização estão em andamento, seja para a cidade ou comunidades ribeirinhas. Domitila também é uma das responsáveis em orientar e capacitar “agentes de transmissão”. Eles são moradores ou estudantes de comunidades ou áreas rurais que, na condição de multiplicadores, são incumbidos de repassar os ensinamentos sobre as águas para os demais comuni-



FOTO: REPRODUÇÃO

tários. “É muito eficaz esse contato com as pessoas, seja por meio de materiais didáticos ou palestras. Uma vez que o estudo é repassado para um ou dois moradores, o conhecimento permanecerá no local”, afirma Ana Rosa.

Cultura desvalorizada

A situação dos igarapés da cidade de Manaus não é apenas um problema ambiental. É fruto do descaso em relação à cultura e da desvalorização da história dos igarapés e de sua importância para as pessoas. Somente levando conhecimento à sociedade é que será possível resgatar os igarapés vivos.

Faltam projetos capazes de reunir obras

de saneamento básico e valorização cultural das bacias de igarapés de Manaus, de forma que a cultura e o estilo de vida da população ribeirinha sejam preservados. Em Manaus, o Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (Prosamim), desenvolvido a partir de 2013, tem por objetivo solucionar problemas ambientais, urbanísticos e sociais que afetavam a cidade promovendo a revitalização de igarapés. O saldo do Prosamim nessa tarefa é uma pergunta ainda sem resposta. Um volume de recursos no valor de 1,7 milhão de reais, por meio de empréstimos do Banco Interamericano de Desenvol-

vimento (BID) e do Acordo de Cooperação Não Reembolsável, foram investidos no programa.

De acordo com o químico Sávio José Ferreira, o uso cultural da água em Manaus foi mudando com o expansivo processo de urbanização. “Há 30, 40 anos, Manaus tinha vários locais de lazer onde os moradores recreavam. Com o aumento de áreas urbanas, esses locais perderam suas funções, suas águas foram significativamente alteradas. A sociedade não procurou e não procura preservar os recursos hídricos”, lamenta.

**Jéssica Coimbra,
Matheus Mota e
Samara Souza**

Editorial

Nesta primeira edição do **LabF5**, a água é o tópico escolhido. Alunos do 5º período de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas produziram este material a fim de trazer à tona o debate e, acima de tudo, a informação sobre o elemento.

Se nas escolas, bancadas políticas e em outras instituições centrais não é falado, na academia a voz das águas é ouvida. Desde o início

da jornada atento às questões ambientais, um profissional do jornalismo precisa se ater ao compromisso do fomento de discussões a partir dos fatos.

Publicado em 2016, ‘Água Mineral’, do amazonense Márcio Luiz da Silva, nos confirma um fato preocupante: ainda não existem políticas públicas voltadas ao assunto. Mas o estudioso deixa a lembrança: “A conscientização desses

problemas vem juntamente com a preocupação com a qualidade de vida das populações de uma maneira mais abrangente”.

A água é a semente da evolução humana e necessária. Muito se fala a respeito de soluções para nossa sociedade quando o elemento essencial para a sobrevivência de cada indivíduo vem da água. Cada linha produzida nesses escritos lembram dessa importância.

O mundo das águas: do H₂O ao ato de beber

Essencial para a vida, a água possui características químicas que garantem o seu consumo até mesmo direto das torneiras e dos rios

Alessandra Aquino, Aline Moura, Jamilly Nascimento, Jefferson Moraes, Kézia Ferreira e Társis Luz

Seja na aula de Ciências do 9º ano ou na aula de Química do Ensino Médio, aprendemos que a água ideal para o consumo tem que ser incolor, sem cheiro, sem sabor e que sua fórmula química é composta por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio, famosa fórmula (H₂O). Quando respiramos, comemos ou dormimos, reações químicas ocorrem em nosso corpo garantindo o equilíbrio e o funcionamento do organismo como um todo. Tudo isso ocorre em meio aquoso, já que a água é um “solvente universal devido a sua capacidade de dissolver outros compostos químicos”, como informa Giovana Bataglioni, professora doutora em Química Analítica da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O Ministério da Saúde recomenda que no sistema de distribui-



Apesar de risco, beber água da torneira é a única opção para muitos.

ção, o pH (percentual hidrogeniônico) seja mantido na faixa de 6,0 a 9,5.

Direto das torneiras

Em muitos países da Europa, o consumo de água é feito direto das torneiras. O Centro de Política e Lei Ambiental da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, criou um indicador que analisa o desempenho ambiental de um país, o Índice de Performance Ambiental (IPA), que classificou

Alemanha e Suíça como lugares confiáveis para beber água diretamente da torneira. Na Alemanha, por exemplo, a água potável é controlada por leis, diretrizes e regulamentos que definem os critérios de qualidade que devem ser seguidos pelas companhias de abastecimento de água, as quais oferecem uma análise gratuita da qualidade da água e das instalações hidráulicas de um imóvel. Assim, toda água

que sai da torneira deve seguir padrões microbiológicos e químicos estabelecidos, mesmo que seja usada para tomar banho, cozinhar ou regar as plantas.

Ao contrário dessa realidade, dois terços da humanidade vivem em regiões onde há escassez de água ao menos uma vez por mês e a demanda pelo líquido deve aumentar 50% até 2030, de acordo com as Nações Unidas. É o caso de países do Oriente

Médio, como Kuwait, onde não existem reservas nem aquíferos, já que o país é cercado por uma área desértica que desemboca no mar. Sendo assim, a água tratada não é confiável e seu consumo pelas

torneiras pode trazer riscos à saúde. De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), tomar água não potável pode causar diarreia, hepatite A, febre e até mesmo cólera.



Brasileiros e o mundo das águas

A brasileira aposentada Maria Elizabeth Agard presenciou o hábito de beber direto da torneira quando viajou para França. “De início, recusei beber água da torneira porque tive medo de contrair alguma doença. Mas depois de ver todos de lá bebendo e rindo do meu temor, resolvi experimentar e graças a Deus nada de ruim me aconteceu por conta disso”, contou. De acordo com o site da EAU de Paris (companhia municipal que gerencia a água da cidade), a água das torneiras atende a todos os parâmetros de potabilidade podendo ser bebida sem problemas. Seus níveis de bactérias são baixíssimos por causa do rigoroso tratamento que recebe.

Destino de muitos brasileiros para morar, fazer turismo ou estudar, Portugal possui um tratamento de qualidade da água, por isso o consumo no país também é feito direto da torneira. Mas como os brasileiros não têm esse hábito, a desconfiança persiste. É o caso de Maria Sandra Campos, professora aposentada da Ufam que viajou ao país para estudos. “Por conta dessa cultura que nós temos no Brasil, eu tinha essa preocupação. Então, eu comprava água, embora soubesse que a água da torneira lá em Braga era saudável”, revelou.



FOTO: JULLIE PEREIRA

A dona de casa Dariana Santos precisa da ajuda de baldes para guardar a água na Comunidade do Livramento.

Mulheres e água: uma luta que movimenta gerações

No meio da maior bacia hidrográfica do mundo, é dentro de casa que as mulheres enfrentam os maiores desafios no acesso à água

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), mulheres em nível global gastam 200 milhões de horas por dia coletando água. Esse dado reflete a desigualdade que as mulheres do mundo todo enfrentam no acesso igualitário à água em condições de consumo. Elas ainda desempenham papel central na vida doméstica e, por isso, são as mais afetadas com a falta de água.

Em setembro de 2017, o Grupo de Mulheres do Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama) lançou

uma carta de apelo:

“Em momentos de crise hídrica, relacionados principalmente à má gestão governamental ou de empresas privadas, somados à divisão sexual do trabalho que ainda impõe às mulheres as tarefas domésticas somos nós que temos que (re)organizar toda a rotina da casa, da higiene e da saúde de todos da família”

No documento, as mulheres criticam a mercantilização da água e defendem que,

sendo um direito básico, ela deve estar acessível à todos.

O dia a dia de luta pelo acesso à água é a realidade da Comunidade do Livramento, situada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Tupé, na zona rural de Manaus. Com cerca de 380 famílias, a comunidade é a única dos arredores que não possui um sistema comunitário de abastecimento. Apenas um poço instalado por uma igreja na vila central, mas é incapaz de atender os quatro distritos da Comunidade.

Sem tratamento de água potável, as mulheres encontraram algumas alternativas para conseguir sobreviver. A indígena Anaca Miranha, que reside na comunidade desde 1992, construiu um poço há mais de 10 anos, o que, na época, custou cerca de 800 reais. Hoje, ela estima que um poço semelhante possa custar até R\$ 3 mil reais. Todos os dias ela faz sua coleta de água. Mas nem sempre foi assim.

“Antes do poço, para cozinhar a gente pegava a água do rio e já fervia a água do

rio para beber. Depois que o meu marido deixou de ser canoeiro, ele vendeu a canoa e mandou fazer um poço. Quando a água fica muito tempo guardada, a gente não toma a água do poço ou então eu ferve pra gente tomar. Porque nós não temos um produto pra purificar a água”, conta Miranha.

Na Comunidade do Livramento, ter um poço é motivo de alegria e também de ascensão social. Muitas

outras mulheres não possuem um e precisam se deslocar até a casa da vizinha para coletar ou utilizam a água das chuvas. Algumas famílias construíram calhas no telhado que fazem a água pluvial ir para caixas d’água, onde é armazenada e utilizada para lavar roupa e outros serviços domésticos.

Fernanda Melo, Gabriel Veras, Giovanna Andrade, Jullie Pereira e Marques Rickardo

A presidenta da Associação dos Moradores da Comunidade do Livramento, Francisca Cavalcante, afirmou ter procurado a Prefeitura de Manaus em 2010 com a proposta da criação de um poço para a comunidade, mas nunca recebeu apoio efetivo. O LabF5 entrou em contato com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmas), responsável pela administração de RDS do Tupé. Segundo a nota enviada, a responsabilidade institucional de levar água potável à comunidade não é da pasta.

A Semmas informa que foi firmado um consórcio com o Consulado do Japão em Manaus para a construção de poços nas comunidades da RDS. No entanto, a Comunidade do Livramento só deve ser incluída nas próximas fases do projeto.

Espaços de poder não têm rosto feminino

Um dos reflexos dessas desigualdades de gênero pode ser constatado na administração das entidades públicas ou privadas que administram, distribuem e regulam o sistema de abastecimento de água.

O LabF5 teve acesso a dados de cinco or-

ganizações responsáveis pela administração dos recursos hídricos no Amazonas.

A Manaus Ambiental, a Rio Negro Ambiental e a Companhia de Saneamento Norte (CSN), concessionárias da captação e distribuição do

sistema hídrico manauara, têm, entre seus seis diretores, Gina Marques e Olga Carranza.

Na esfera pública, Sissy Vasconcelos dos Santos ocupa a diretoria de assuntos técnicos da Agência Reguladora dos Serviços Públicos Concedidos

do Estado do Amazonas (Arсам). Já no Conselho Estadual de Regulação e Controle dos Serviços Públicos Concedidos do Estado do Amazonas (Cercom), Renata Mendes Reis é uma dos oito conselheiros, como representante da Prefeitura de Manaus.

Os amazonenses e o consumo humano da água

A média de consumo recomendada pela ONU é de 110 litros por dia, entretanto, o amazonense é responsável por consumir cerca de 159 litros diários

O Amazonas é o 10º estado brasileiro com o maior consumo de água, atingindo 159,25 litros de água por dia per capita. Os dados são do Ministério das Cidades, órgão voltado para o combate de desigualdades sociais, e aponta o estado do Rio de Janeiro como o maior consumidor de água do Brasil, com 253 litros em média por habitante.

Informações obtidas pelo LabF5 ao contatar a Manaus Ambiental, empresa atuante nos serviços de tratamento e distribuição de água, revelaram que o consumo da capital amazonense ultrapassa a média estatal: um manauara utiliza 206 litros de água por dia.

A Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que uma pessoa necessita de 110 litros de água diariamente para atender suas necessidades básicas e, ao contrário do que se pensa, a atividade doméstica não é a que mais consome água. O agronegócio é a atividade com o maior índice de consumo dos recursos hídricos.

É impensável negligenciar a gestão melhorada de águas, principalmente, em um mundo onde as demandas de água doce estão crescendo e os recursos hídricos limitados estão cada vez mais desgastados

Agronegócio x Uso doméstico

É muito comum ver as campanhas “Faça xixi no banho” ou “Menos é Mais” que abordam medidas econômicas domésticas como fechar a torneira enquanto escova os dentes ou lava as louças e tomar banhos mais curtos. Entretanto, se o uso doméstico representa apenas 8% do total da água consumida no país por que a maioria das campanhas nacionais e estaduais sobre a economia de água é voltada para o uso doméstico? Tais iniciativas não deveriam focar principalmente as áreas responsáveis pelo maior índice de consumo?

Dados da Agência Nacional de Águas (ANA) expõem o seguinte quadro: a cada 100 litros de água tratada, 72 litros vão para o uso do agronegócio, representando 72% do uso de toda a água potável consu-

mida no país; a agricultura recebe pouco mais de 7 trilhões de litros de água, dos quais, 3 trilhões são desperdiçados por meio do uso indevido da água em lavouras e processamentos de produtos, além de técnicas de irrigação inadequadas. Em 2011, a Associação de Fabricantes de Veículos (Anfavea) indicou que a produção de cada carro gastava 3,9 mil litros de água. No relatório de 2017, as Nações Unidas

afirmam que é impensável negligenciar a gestão melhorada de águas, principalmente, em um mundo onde as demandas de água doce estão crescendo e os recursos hídricos limitados estão cada vez mais desgastados por excesso de captação, poluição e mudanças climáticas.

Alessandra Taveira, Ariel Bentes, Natália Serrão e Nicole Baracho

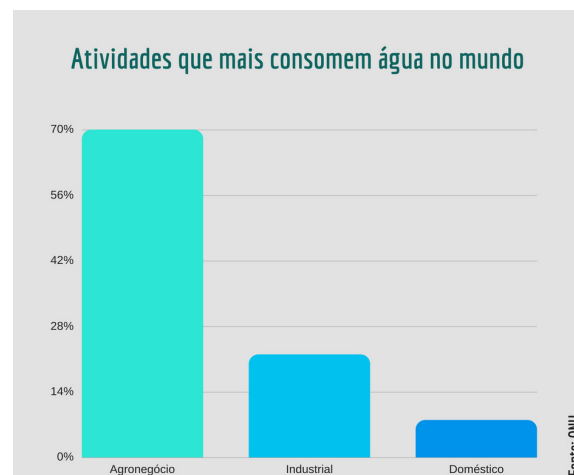


FOTO: NATÁLIA SERRÃO

Rank	Estado	Consumo (litros por dia)
1º	RIO DE JANEIRO	253,08
2º	MARANHÃO	230,80
3º	AMAPÁ	194,88
4º	*	
5º	DISTRITO FEDERAL	189,91
6º	SÃO PAULO	187,97
7º	RONDÔNIA	183,89
8º	MATO GROSSO	165,09
9º	MINAS GERAIS	159,36
10º	AMAZONAS	159,25
11º	SANTA CATARINA	157,10
12º	PARÁ	156,58
13º	MATO GROSSO DO SUL	155,54
14º	RIO GRANDE DO SUL	152,19
15º	GOIÁS	146,12
16º	ACRE	144,62
17º	PARANÁ	143,77
18º	RORAIMA	142,05
19º	PARAÍBA	139,13
20º	PIAUÍ	134,88
21º	TOCANTINS	132,96
22º	CEARÁ	128,39
23º	SERGIPE	123,41
24º	RIO GRANDE DO NORTE	114,78
25º	BAHIA	110,57
26º	PERNAMBUCO	105,30
27º	ALAGOAS	99,65

*O 4º lugar não foi divulgado pela reportagem da revista EXAME, todavia tudo indica que a posição é ocupada pelo estado do Espírito Santo.

ARTES: NICOLE BARACHO
FONTE: Ministério das Cidades/EXAME | Arte: Nicole Baracho

A aposentada Eliza Fernandes, moradora do bairro Colônia Oliveira Machado há 50 anos, zona sul de Manaus, relata o cotidiano de uma vida lidando com a falta d'água em casa. “A água vai embora umas 14h e só volta à noite, [a Manaus Ambiental] não dá nem aviso e a gente fica esperando sem previsão”.

Em maio de 2018, Eliza Fernandes conta que ficou três dias seguidos sem água e as tarefas domésticas, como lavar roupas e louças, foram deixadas de lado. “Gastamos muita água aqui em casa para lavar roupa e tomar banho, nesse período a pia ficou cheia e os banhos diminuíram. Pago cerca de R\$ 200 por mês para ter água todos os dias, mas a falta é constante e a situação do bairro nunca melhorou”

FOTO: REPRODUÇÃO



Deputados discutem privatização da companhia de água do Rio de Janeiro (CEDAE) em 2017

Proposta reforça privatização da água

Programa de privatização do governo federal gera incertezas e pode trazer prejuízos sociais

O governo federal está implantando um programa de privatização da água no Brasil: o Programa de Parceria de Investimentos (PPI), que abrange diversas companhias estaduais de saneamento.

Grupos internacionais têm demonstrado interesse em adquirir ativos do setor de saneamento no país. O PPI tem como papel fundamental designar ao Estado o papel de regulador. Desse modo, retiraria todo entrave burocrático, atraindo a iniciativa privada e o capital internacional.

A meta desse programa governamental é normatizar as concessões de privatizações para os próximos dois anos. Em 7 de março de 2016 foram apresentados mais de 55 projetos do PPI, entre eles, a desestatização de 14 empresas, o que deve ocorrer no segundo semestre deste ano. Ainda, alguns governantes não demonstraram interesse na privati-

zação do setor, como Rui Costa, da Bahia e Camilo Santana, do Ceará.

O exemplo do exterior

As experiências internacionais com a privatização da administração de água e esgoto foram basicamente negativas. Então a reestatização está sendo retomada como uma solução encontrada para tentar solucionar o problema criado.

A justificativa para

essa medida é que na gestão privada havia problemas enormes com falta de investimento na infraestrutura do sistema, aumento abusivo de preços e danos ao meio ambiente.

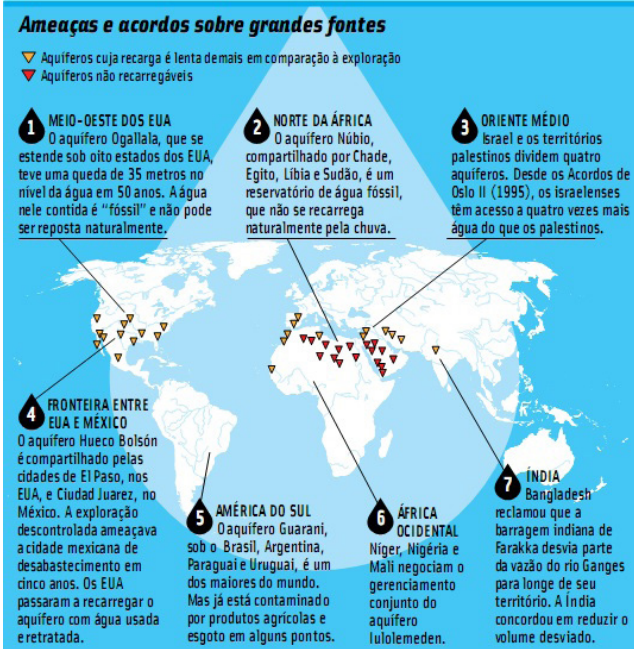
Um exemplo é a França, país com maior número de empresas privadas

administrando o sistema de água e esgoto, tendo duas empresas concorrentes nesse mercado.

Por conta do elevado grau de insatisfação da população com os serviços prestados, muitos municípios abortaram os contratos ou não renovaram com as

empresas, dessa forma, essas cidades se reestruturaram para retomar a administração do serviço.

Os exemplos de privatizações nesse setor revelam um histórico de problemas como o aumento de tarifas, falta de transparência e baixa qualidade dos serviços.



Leonardo Sena, Lucas Henrique, Victor Cavalier e Ruan Lucas

Conflitos expõem distribuição deficitária de água ao redor do mundo

A água é um recurso de poder, principalmente, em lugares onde a distribuição é deficitária e até inexistente. Assim como o petróleo, a água potável gera conflitos por ser o mais estratégico dos recursos. Entretanto, a segunda opção não possui formas alternativas e muitos conflitos surgem a partir da disputa pela sua posse e controle.

Oriente Médio

O primeiro conflito pela água que se tem notícia ocorreu na Mesopotâmia envolvendo duas cidades-estados, Umma e Lagash, há cerca de 4.500 anos. No Oriente Médio, a escassez é tão grave que gera conflitos entre diversos países. Petróleo em abundância, água em escassez: é esse o problema encontrado por diversas nações presentes na região. Por se tratar de raríssimo recurso, é privilegiado quem tem uma nascente em seu território, caso da Turquia.

Com a finalidade de serem utilizados na irrigação, os rios Tigres e Eufrates protagonizaram uma tensão que também é vista hoje em dia no conflito entre Turquia, Síria e Iraque. Tendo posse da nascente, o governo turco construiu uma barragem para diminuir a vazão e gerou atrito entre os países, contribuindo para o embate. Diante disso, Síria e Iraque temem o controle turco sobre as nascentes dos rios, pois a Turquia pode represar suas águas para realização de irrigação, construção de usinas hidrelétrica ou qualquer outro fim. Comprometendo, dessa forma, o abastecimento. Uma forte seca no final da década passada fez com que acordos fossem fechados, porém a situação permaneceu caótica.

Região africana

Na África, o maior conflito por recursos hídricos ocorre devido à monopolização do Rio Nilo. O Egito e o Sudão controlam o acesso às águas por meio de um acordo proposto pelo Reino Unido em 1929. Esse acordo, porém, foi emendado apenas em 1959, com os demais países que fazem parte do curso e da nascente do Rio Nilo não sendo consultados sobre a decisão.

O tratado concede ao Egito 55,5 bilhões de metros cúbicos do fluxo anual médio do rio, enquanto o Sudão recebe 18,5 bilhões. Outros 10 bilhões se perdem na evaporação do lago Nasser, criado para a construção da represa de Asuã nos anos 1970. Os outros nove países banhados pelo rio não têm direitos sobre ele. Os países do acordo argumentam ter poder de veto sobre qualquer projeto em seu curso superior.

Um estudo preparado pelas Nações Unidas para o Dia Mundial da Água mostrou que o acesso à água será a maior causa de guerras na África até 2030, principalmente em regiões pobres que compartilham rios e bacias.

As crenças do sagrado feminino: quem são as deusas da água?

O sentido divino da água carrega consigo imagens de deusas cultuadas na cultura brasileira

Desde os primórdios dos tempos, a imagem da mulher é associada a origem da vida, o sagrado feminino que flui na natureza humana. Para muitas culturas a água tem ligação direta com o existir dos seres vivos: gerando, modificando e abrigoando o fator essencial para a subsistência de todos.

A chuva, por exemplo, traz em sua simbologia a representação da fecundidade, fertilidade e a regência da vida na natureza. Assim como um ventre, tudo em volta da água transforma-se em vida.

Na Grécia Antiga temos o mito das náiades, ninfas do rio que tinham conexão com a natureza e poder de cura. Na cultura pagã dos celtas, acreditava-se que a forma de atingir o divino era por meio da mulher.

Para a pesquisadora Patrícia Sampaio, do departamento de História da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o ser humano busca criar respostas às questões essenciais da sua existência como: Por que estamos aqui? Qual é o sentido da vida? Quem é que cuida de nós ao longo da vida?

Diante dessas questões, a pesquisadora compreende que: "A resposta que a humanidade tem encontrado é criar deuses e deusas que representavam algo que é fora do mundo real - fora do mundo humano - e que opera poderosamente por meio de forças que são extra-humanas. Os deuses são criações humanas e as religiões, por

FOTO: REPRODUÇÃO



"A resposta que a humanidade tem encontrado é criar deuses e deusas que representam algo que é fora do mundo real - fora do mundo humano - e que opera poderosamente por meio de forças que são extra-humanas"

consequência, são criações humanas."

No Brasil, as divindades da água também são popularmente cultuadas e habitam o imaginário do povo. Iemanjá, Mãe D'Água e Nossa Senhora Aparecida têm como fio condutor as suas relações com a água e todo o repertório espiritual e divino que nelas são encarnados.

O candomblé, uma das religiões de matriz africana herdadas no Brasil, a crença em Iemanjá é extremamente forte entre seus seguidores. A Senhora das

Águas, como também é conhecida, rege os lares, as casas e a família, e sempre recebe de abraços abertos aqueles que a procuram. Sua figura é tratada com muito respeito uma vez que sua regência sempre está direcionada as ligações de vida.

No folclore brasileiro, a lenda da Iara (Mãe D'Água) é uma das mais populares. A índia Iara foi jogada por seu pai no encontro do rio Negro com o rio Solimões, como castigo por ter matado seus irmãos homens. No entanto, ela foi resgatada por peixes que a transformaram em sereia (metade mulher, metade peixe). Muitos homens morreram devido aos encantos de Iara que os seduzia com seu canto e os levava para o fundo do rio porque assim como água tem o poder de gerar a vida, ela também tem o poder de tirar.

A devoção perante

a imagem de Nossa Senhora Aparecida teve início durante o que os seus fiéis chamam de "milagre das águas", quando, em um determinado dia, a imagem da santa surgiu dentro d'água encontrada por três pescadores e consigo trouxe uma fatura de peixes que há muito tempo não via. Os que mantêm fé na padroeira acreditam que no lugar em que imagem dela foi encontrada a vida fluiu, os peixes tornaram-se abundantes e toda a fauna se revigorou. Além disso, vários dos milagres concedidos pela santa têm como cenário os rios e suas águas.

As pessoas que acreditam no poder intrínseco dessas divindades, levam para as suas rotinas de vida o respeito e adoração que regem e impactam o modo de se comportar e interagir com as decisões que os rodeiam ao longo da vida.

Personagens

HENRIQUE

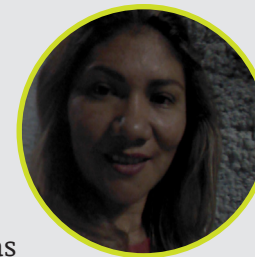
O estudante de pedagogia Henrique Barbosa é seguidor do candomblé, religião que cultua as forças da natureza através dos orixás (deuses africanos), e para ele Iemanjá representa tudo em sua vida, o estudante acredita que ela possui o poder de cuidar do equilíbrio de nossas cabeças sejam nos transtornos ou nos momentos de paz:



"Ela é a mãe de todos os orixás, aquela que acolhe e afaga os que são abandonados. Iemanjá representa a mãe e é tão grande quanto o mar, pois, a representatividade da força na natureza é o mar". Dentre as cerimônias de homenagem a Iemanjá, o estudante destaca o ritual realizado no dia 2 de fevereiro de cada ano, o dia da deusa: "Como oferenda a Iemanjá, os seguidores da mãe de todos os orixás levam balaios com flores, perfumes, comidas e oferecem ao mar como gratidão por todos os bens oferecidos".

NEUCI

Desde 2007, a técnica em química Neuci Assis segue os ensinamentos de Nossa Senhora Aparecida e acompanha as novenas a cada terça-feira, sem falta. Ela afirma que se sente em paz quando vai ao encontro da santa. Neuci coleciona relatos milagrosos de conhecidos ao longo dos 11 anos de vivência nas novenas, e garante que conseguiu comprar seu novo apartamento graças à padroeira.



"Meu grande sonho sempre foi comprar um apartamento, rezei algumas vezes para que Nossa Senhora Aparecida me guiasse e prometi que se conseguisse faria o máximo possível para que minha família passasse a acompanhar as novenas juntos comigo. Passou exatamente dois meses e eis que consegui o valor necessário para a compra. Digo que foi um milagre de Deus em união a Nossa Senhora Aparecida, os dois me ajudaram nessa caminhada, hoje estou imensamente feliz".

Camila Eduarda, Glenna Franciele, Leonardo Santos, Mariana Silva, Pedro Vinícius, Renata Cunha e Victória Cavalcante



FOTO: REPRODUÇÃO

ÁGUAS INUNDAM O IMAGINÁRIO

A água não é só elemento fundamental de preservação ambiental. Ela está inserida na religião, nas artes e em todo cotidiano de um povo

“O rio, sempre o rio unido ao homem em associação quase mística unido ao homem [...] Veias do sangue da planície, caminho natural dos descobridores, farnel do pobre e do rico, determinante das temperaturas, dos fenômenos atmosféricos, amados, odiados, louvados, amaldiçoados, os rios são a fonte perene do progresso”. O trecho do livro *O Rio Comanda A Vida*, de Leandro Tocantins*, resume o significado das águas para o amazônida. Fluxo que não controla apenas o regime da vida que sincroniza período de cheia e seca, as águas também inundam o imaginário dos povos que

vivem às suas margens. Na religião, na música e nas lendas, a água sempre é fator importante para a vida e a morte, é purificação e perdição.

Alguns povos têm a água, não só como um regente da vida. Ela explica o início e o fim da existência dos seres vivos. Umussy Fontes, da etnia Desana, morador na comunidade do Tupé, a 30 km de Manaus, explica que os seres viviam das águas e viajavam por meio dos rios à procura dos territórios onde residem atualmente.

“Uma parte do histórico da nossa etnia relata que nossos ancestrais eram seres invisíveis e viviam na natureza através da



Minha preocupação sempre foi trazer as águas para a fotografia e transformar essa imensidão em arte. Nunca é o mesmo rio, nunca é a mesma pessoa e, muito menos, o mesmo fotógrafo. Essa relação ser humano versus natureza vem aparecendo em vários projetos meus, no 'quando as águas' não foi diferente.

RAPHAEL ALVES

água e para se transformarem em seres visíveis, fizeram uma longa viagem no fundo dos rios à procura de território. Quando morremos, voltare-

mos a fazer essa viagem pelas águas para ir de encontro aos nossos ancestrais”, afirma Umussy. Devido à importância das águas, o respeito dos índios “é enorme, pois são imprescindíveis para a nossa sobrevivência”, completa Umussy.

Na religião cristã, trazida pelos colonizadores portugueses, o ser humano vem do barro, mas a água tem um papel fundamental na representação da purificação e, até mesmo, na Santa Trindade. “A água é um dos símbolos do Espírito Santo. Ela representa a pureza e a limpeza. É utilizada no batismo, como fonte de limpar e purificar. O mergulho

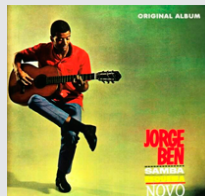
nas águas representa o novo nascimento. A água também é importante já que ela estava presente no primeiro milagre de Jesus, quando ele transformou a água em vinho”, relata o teólogo e pastor Regilson da Silva.

Um das explicações para que as águas estejam tão presentes no simbolismo cultural e religioso é que as lendas e ritos são uma forma de dar sentido à existência do homem a partir de elementos que estão presentes no dia-a-dia dos ribeirinhos. “O homem se vê de certo modo, condicionado a entender a realidade à sua volta formando crenças a partir do meio am-

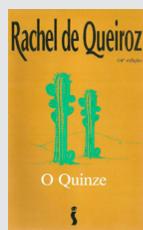
biente que o cerca. André Vidal de Araújo destaca em seus estudos que quando se tenciona a compreender o homem a partir da sua afinidade com o meio ambiente natural, tem-se uma perspectiva mais apurada sobre o cotidiano”, explica o jornalista Allan S. Rodrigues, professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Camila Leonel, Hilana Rodrigues, Kássia Tavares, Luciana Silva, Maria Clara Guimarães e Stephane Santos

Saiba mais



Chove Chuva foi composta e gravada em 1963, e faz parte do álbum *Samba Esquema Novo*, o primeiro LP do artista. A música já ganhou várias versões de determinados artistas como Biquini Cavado, Elza Soares e Jair Rodrigues.



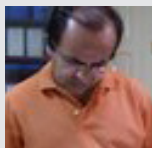
Esta obra discorre sobre a grande seca de 1915, de que Rachel tanto ouviu falar. Ceirão convence Mãe Nácia a partir. Vicente quer ficar, salvar o gado. Dona Maroca manda soltar o gado. Chico Bento vende as reses e parte com a família. Chegará à Amazônia? Não consegue as passagens e vai indo a pé. Um retirante em meio à seca. A fome e o cangaço. Este é um drama da terra.



Rango (Johnny Depp) é um camaleão da cidade grande que vai parar, após um acidente, em pleno velho oeste, na cidade de Poeira no deserto de Mojave, na Califórnia. De uma hora para outra, sua rotina de animal de estimação mudou radicalmente e agora ele precisa deixar a vida 'camuflada' para enfrentar os perigos existentes no mundo real.

Opinião

Água: direito humano que jorra das torneiras



**Erivonaldo
Nunes Oliveira**

professor, mestre em
História pela Ufam e
ativista político.

Os movimentos sociais sempre foram às ruas lutar pelos direitos do povo - até mesmo os mais básicos e mesmo assim negligenciados. Com o tempo, fomos avançando na conquista desses direitos e o Brasil viveu uma ideia de que estava tudo às mil maravilhas - pelo menos, uma grande parcela da estrutura social e política parecia disposta a nos convencer disso.

Nosso país é rico. Mesmo assim, um dos recursos mais abundantes, a água sempre despertou uma relação intrigante com os habitantes dessa terra. Por algum tempo nos últimos anos, criou-se uma ideia de que apenas estados da região Nordeste enfrentavam problemas de desabastecimento. Depois da chamada "Crise hídrica", que atingiu o sistema de represas e barragens do Sudeste no verão de 2015, a água voltou ao centro dos debates.

É como se tivéssemos reaprendido a nos relacionar com o líquido. Uma forte campanha institucional buscava orientar os consumido-

res a reduzir o uso de água. Dentro das casas, a população aprendeu direitinho. O que causa estranhamento é o fato de que diversos especialistas em água e em meio ambiente afirmam com veemência que a água que você usa para fazer comida, lavar a roupa e até mesmo tomar banho não influencia tanto assim no consumo geral.

Fechamos os olhos para os grandes vilões: a indústria, o agronegócio. Os poderosos usam e abusam da água sem o menor peso na consciência. Essa lógica que está errada.

Precisamos dar uma resposta para os graves problemas desta crise ambiental global que estamos vivendo sim. Preservar recursos hídricos é também preservar florestas. É ter o cuidado com o uso do solo, evitando a sua contaminação. E é, sobretudo, atender à demanda de abastecimento de água para as pessoas, em consonância com o uso correto e sustentável da água para agricultura, indústria e outras atividades econômicas.





H2O (2012)

Direção: Moacyr Massulo

Um homem sonha que está perdido e toda água que encontra vira pó. Ao acordar, ele continua reproduzindo comportamentos de desperdício de água. (07 min.)



Inteligência é fundamental (2008)

Direção: Michelle Andrews

Documentário experimental sobre a dificuldade em obter água no bairro Cidade Alta, na zona leste de Manaus. (03 min.)

Na página do LabF5 no Facebook tem uma entrevista exclusiva com Michelle Andrews.



Virada Sustentável

28 e 29 de julho | bit.ly/VireManaus

Diversas atividades sociais e ambientais, em mais de 20 espaços da cidade. Incluindo uma limpeza coletiva no rio Tarumã-Açu.

Entenda como a relação do Porto e da Feira Manaus Moderna com a água sem tratamento e como isso influencia na venda de produtos e na saúde pública no matéria **A Manaus Moderna das águas poluídas**, exclusiva nas nossas plataformas digitais.



Na nossa página no Facebook tem uma entrevista com a artista Kerolayne Kemblim.

O LabF5 ouviu mais histórias de pessoas que, assim como Dolores, relacionam a água à sua fé.

A dona de casa Dolores Batista relata um episódio o misticismo e a crença em torno da lenda da Iara. Um dia, quando seu marido saiu para pescar, ouviu o seguinte relato:

“Assustados, eles diziam que havia uma mulher de cabelos longos que os cercava durante a pesca”